

1. Algumas questões

Neste seminário vamos mergulhar nas questões ético-filosóficas que advêm da captação e geração dos dados pessoais no mundo digital. Por detrás da aparência de um serviço gratuito, em que temos a oportunidade de manter contacto com muitas pessoas, ficar informados, usufruir para nosso lazer ou receber publicidade dos produtos que mais gostamos, há um modelo económico que aproveita a interconexão ilimitada dos usuários para criar perfis de consumo e de atenção, com uma finalidade: manter os usuários ligados aos seus dispositivos. As formas como o modelo opera são muito variadas e complexas (ver cada caso no ponto 2), e isto tem provocado a suspeita de que as empresas digitais manipulam os conteúdos para produzir necessidades artificiais num ecrã continuamente ligado às nossas vidas (ver o ponto 3). A "presença" on-line tem benefícios financeiros e alimenta uma economia em que alguns ganham muito, enquanto outros têm grandes perdas (ver ponto 5). Há, no entanto, uma alternativa: defender a *DIGNIDADE* dos nossos dados (ver ponto 4). Este conceito é ainda tão novo que não está nas leis, e começa-se agora anotar que, com ele, se poderá reescrever o contrato social.

Nota: antes do seminário, veja por favor os links abaixo e reflita sobre as questões propostas.

2. A conectividade sem limite

<https://www.arte.tv/es/videos/RC-017841/dopamina/>

¿Eres adicto a tus aplicaciones? No hay metro sin Candy Crush. Instagram es irresistible; Facebook, adictivo. Y no hablemos de Tinder... No te preocupes, es normal. Estas aplicaciones están diseñadas para crear dependencia y activar en tu cerebro el neurotransmisor responsable del placer y la motivación: la dopamina. *Nota: subtítulos em espanhol e inglês.*

3. A privacidade e a armadilha dos feeds

“A resignificação da privacidade na contemporaneidade: da vigilância à autoexposição”

<https://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1837>

O crescimento do uso da Internet vem produzindo mudanças na forma com que as pessoas se relacionam. Para Jaron Lanier (2010; 2018), com o progresso de algoritmos de coleta e gestão de informações, os próprios usuários passaram a ter seus hábitos vigiados por sistemas que visam a otimizar a relação do usuário com os produtos divulgados e vendidos nesses espaços. A própria circulação da informação passa a ser administrada por algoritmos que visam à venda de produtos, e é dessa forma que os hábitos dos usuários passam a ser moldados pelo que se chama Máquina Bummer. Para discutir tais efeitos, os conceitos propostos por Jaron Lanier (2010; 2018) serão analisados à luz dos pressupostos teóricos oferecidos por Zygmunt Bauman (2014), que apresenta a ideia de pós-panóptico, que diz respeito a uma inversão de valores que agora entende o anonimato como punição, e a autoexposição à vigilância como prêmio a ser alcançado a qualquer custo. O objetivo com este estudo é analisar a relação entre a privacidade e a autoexposição no mundo moderno, a partir de uma abordagem qualitativa baseada em um grupo focal. Os dados obtidos revelam que grande parte dos universitários entrevistados admitem concordar com a autoexposição na internet e que empresas midiáticas se aproveitam da coleta de dados informal, tornando a comunicação mais assertiva e persuasiva aos consumidores.

4. Data Dignity

https://www.ted.com/talks/jaron_lanier_how_we_need_to_remake_the_internet

In the early days of digital culture, Jaron Lanier helped craft a vision for the internet as public commons where humanity could share its knowledge -- but even then, this vision was haunted by the dark side of how it could turn out: with personal devices that control our lives, monitor our data and feed us stimuli. (Sound familiar?) In this visionary talk, Lanier reflects on a “globally tragic, astoundingly ridiculous mistake” companies like Google and Facebook made at the foundation of digital culture -- and how we can undo it. "We cannot have a society in which, if two people wish to communicate, the only way that can happen is if it's financed by a third person who wishes to manipulate them," he says. *Nota: subtítulos em português.*

DEZ ARGUMENTOS PARA VOCÊ DELETAR AGORA SUAS REDES SOCIAIS

UM

Você está perdendo seu livre-arbítrio

DOIS

Largar as redes sociais é a maneira mais certa
de resistir à insanidade dos nossos tempos

TRÊS

As redes sociais estão tornando você um babaca

QUATRO

As redes sociais minam a verdade

CINCO

As redes sociais transformam o que
você diz em algo sem sentido

SEIS

As redes sociais destroem sua capacidade de empatia

SETE

As redes sociais deixam você infeliz

OITO

As redes sociais não querem que você
tenha dignidade econômica

NOVE

As redes sociais tornam a política impossível

DEZ

As redes sociais odeiam sua alma